



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**MÔNICA FELIX DA COSTA**

**AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS: Uma revisão sistemática  
em bases de dados nacionais e internacionais**

**JOÃO PESSOA  
2022**

MÔNICA FELIX DA COSTA

**AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS: Uma revisão sistemática em bases de dados nacionais e internacionais**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

**Orientador:** Prof. Me. Sânderson Lopes Dorneles

**JOÃO PESSOA**  
**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837a Costa, Monica Felix da.

Avaliação de documentos arquivísticos [manuscrito] : uma revisão sistemática em bases de dados nacionais e internacionais / Monica Felix da Costa. - 2022.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Sânderson Lopes Dorneles ,  
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Avaliação de documentos. 2. Avaliação arquivística. 3.  
Produção científica. 4. Arquivologia. I. Título

21. ed. CDD 025.171 4

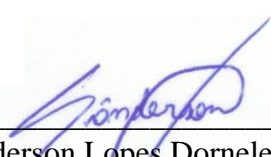
MÔNICA FELIX DA COSTA

AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS: Uma revisão sistemática em bases de dados nacionais e internacionais

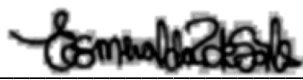
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: 28/11/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Sânderson Lopes Dorneles (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ma. Esmeralda Porfirio de Sales  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho a Deus, que me presenteia todos os dias com a energia da vida, que me dá forças e coragem para atingir os meus objetivos. E aos meus pais, pela inspiração, companheirismo e amor.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Fluxograma PRISMA para a revisão sistemática de avaliação arquivística	18
<b>Figura 2</b> – Palavras-chave mais frequentes .....	21
<b>Quadro 1</b> – Autores e considerações sobre as abordagens da avaliação arquivística ....	13
<b>Quadro 2</b> – Critério de exclusão, inclusão e dados extraídos na pesquisa .....	17
<b>Quadro 3</b> – Trabalhos selecionados sobre avaliação de documentos .....	19
<b>Quadro 4</b> – Formação das autoras identificadas com mais publicação .....	24
<b>Quadro 5</b> – Identificação de temáticas nos trabalhos selecionados .....	24
<b>Quadro 6</b> – Abordagens da avaliação arquivística .....	25
<b>Gráfico 1</b> – Quantitativo de publicações por ano .....	22
<b>Gráfico 2</b> – Número de publicações por Periódicos/Anais de congressos .....	22
<b>Gráfico 3</b> – Autores e número de publicações .....	23

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIBLOS	Revista do Instituto de Ciências Humana e da Informação
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CPAD	Comissão de Avaliação de Documentos
EDICIC	Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação de Iberoamericana e do Caribe
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
IBERSID	Revista de Sistemas de Informação e Documentação
TTD	Tabela de Temporalidade de Documentos
PRISMA	Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises
RICI	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UnB	Universidade de Brasília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USAL	Universidade de Salamanca

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>



**AValiação DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS:** Uma revisão sistemática em bases de dados nacionais e internacionais

**EVALUATION OF ARCHIVAL DOCUMENTS:** A systematic review of national and international databases

Mônica Felix da Costa<sup>1</sup>

**RESUMO**

A avaliação de documentos é uma das relevantes funções da Arquivologia, que consiste em analisar e estabelecer prazos de guarda e destinação dos documentos, com base nos valores que lhe são atribuídos. Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar a produção científica disponível nas bases de dados nacionais e internacionais referente à avaliação de documentos arquivísticos, no período de 2012 a 2022. A escolha dessa função, como objeto de pesquisa, é fruto do entendimento de sua relevância para o âmbito institucional e social, pois por intermédio dela é possível reduzir o volume dos documentos e ampliar a recuperação de informações e proporcionar a constituição do patrimônio documental. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de natureza descritiva e de abordagem quali-quantitativa. Para o levantamento de dados foi realizada uma revisão sistemática de literatura científica nas bases de dados BRAPCI, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico, seguindo as recomendações dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). Os resultados revelaram que no âmbito internacional há uma baixa concentração da produção sobre a temática abordada. Constatou-se que, a abordagem mais citada nos 24 artigos analisados foi a teoria de valor, disseminada por Schellenberg, na qual tem predominância no campo da arquivística brasileira e internacional. Observou-se também que o ator central no processo de avaliação é o Arquivista.

**Palavras-chave:** Avaliação de documentos. Avaliação arquivística. Produção Científica. Arquivologia.

**ABSTRACT**

The evaluation of archival documents is one of the important functions of Archivology, which consists of analyzing and establishing deadlines for keeping and disposing of documents, based on the values assigned to them. This research has the general objective of identifying the scientific production available in national and international databases regarding the evaluation of archival documents, in the period from 2012 to 2022. The choice of this function, as a research object, is the result of understanding its relevance to the institutional and social scope, because through it it is possible to reduce the volume of documents and expand the retrieval of information and provide the constitution of documentary heritage. As for the methodological procedures, the research has a descriptive nature and a quali-quantitative approach. For data collection, a systematic review of the scientific literature was carried out in the BRAPCI, Scopus, Web of Science and Google Scholar databases, following the recommendations of the Main Items for Reporting Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA). The results revealed that at the international level there is a low concentration of production on the topic

---

<sup>1</sup> Graduanda em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: monica.costa@aluno.uepb.edu.br

addressed. It was found that the most cited approach in the 24 articles analyzed was the theory of value, disseminated by Schellenberg, in which it has predominance in the field of Brazilian and international archival science. It was also observed that the central actor in the evaluation process is the archivist.

**Keywords:** Document evaluation. Archival evaluation. Scientific production. Archival science.

## 1 INTRODUÇÃO

As instituições públicas e privadas ao longo de sua existência e no decorrer das suas funções e atividades cotidianas, produzem e acumulam documentos, que são criados para atender as demandas e exigências administrativas. O processo de acumulação documental acontece de forma natural, progressiva e espontânea, formando, assim, os arquivos.

Sobre este aspecto, Bellotto (2006, p. 23) argumenta que,

[...] os arquivos administrativos guardam os documentos produzidos ou recebidos por cada uma das unidades governamentais durante o exercício de suas funções, e que vão sendo guardados orgânica e cumulativamente à medida que se cumpre as finalidades para as quais foram criados. Esses documentos são, na realidade, os mesmos de que se valerão os historiadores, posteriormente, para colherem dados referentes ao passado, já no recinto dos arquivos permanentes.

Toda instituição, independentemente de tamanho e missão, para funcionar e desenvolver com eficiência, necessita de gestão de documentos, para oferecer segurança e agilidade na recuperação da informação, bem como auxiliar na tomada de decisão e comprovação de direitos que somente efetivarão se os documentos estiverem corretamente organizados.

Nota-se, portanto, que da mesma maneira que a humanidade vem progredindo científica e culturalmente ao longo do tempo, a arquivística também sofre transformações cruciais, para atender aos desafios vivenciados no cenário dos arquivos e no mundo globalizado.

Antigamente os documentos eram guardados somente com o propósito de reivindicar direitos. No entanto, essa conjuntura foi sendo modificada, surgindo “um crescente interesse pelo valor histórico dos arquivos e os documentos ganham o status de testemunhos da história” (PAES, 2004, p. 54). Ou seja, não havia um processo de avaliação de documentos que considerasse a necessidade de preservação do patrimônio documental de interesse cultural, social e histórico.

Todavia, em meados do século XX, a partir da II Guerra Mundial, sobretudo com a progressão tecnológica e científica, ocasionou um crescimento considerável na produção documental, na qual seu armazenamento total tornou-se impossível e ineficaz, por acarretar prejuízos para as instituições, governo e pesquisa histórica.

O grande acúmulo de documentos, sem tratamento arquivístico, excedeu a capacidade de gerenciamento das instituições, e diante dessa problemática, foi preciso buscar novas estratégias para racionalizar a produção e, sobretudo, para efetuar a correta eliminação de parte dos acervos documentais destituídos de valor informativo, surgindo assim, a gestão de documentos, com vista a tratar as grandes massas documentais, contribuir com a economia e eficácia na produção, uso e destinação dos documentos.

De acordo com Paes (2004, p. 54) a destinação de documentos “se desenvolve mediante análise e avaliação dos documentos acumulados nos arquivos, com vista a estabelecer seus prazos de guarda, determinando quais serão objeto de arquivamento permanente e quais deverão ser eliminados.”

O advento da avaliação arquivística foi motivado principalmente por essa nova realidade documental, considerada como uma ferramenta estratégica desenvolvida especificamente para estabelecer o tempo de guarda e destino final para os conjuntos documentais, com propósito de auxiliar na liberação de espaço físico, preservação do patrimônio documental e rápido acesso às informações.

A avaliação é uma das funções mais nobre, o núcleo central da prática arquivística contemporânea, e as decisões dela resultantes atingem outras atividades como o recolhimento, o arranjo, a descrição, a acessibilidade e a preservação dos documentos (COUTURE, 2005).

Essa função tem a finalidade de eliminar documentos que se encontram destituídos de valor histórico e informacional. Dessa forma, são descartados aqueles documentos que não são de interesse para as instituições, nem relevantes para a construção de uma memória coletiva e social. Por tais razões, este procedimento é de suma importância e deve ser realizado de maneira criteriosa, responsável e segura.

É diante destas considerações, que a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar a produção científica disponível nas bases de dados nacionais e internacionais referente à avaliação de documentos arquivísticos.

O estudo se justifica sobre a importância da temática para as instituições de âmbito público e privado, como também para a sociedade, uma vez que proporciona dentre outros benefícios, o fácil acesso às informações e a preservação dos acervos documentais que são relevantes para a memória social.

Para a Arquivologia, essa pesquisa é de grande importância ao se verificar o estado da arte sobre produções científicas a respeito da avaliação documental, a oportunidade de estudar e proporcionar novas discussões, objetivando contribuir para o processo de ascensão e evolução desse cenário científico.

Assim, apresenta-se ao longo deste trabalho a revisão da literatura sobre a avaliação arquivística; o percurso metodológico utilizado para a construção da pesquisa; a análise e discussão dos resultados alcançados, e por fim as considerações finais.

## **2 A AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS**

A avaliação arquivística consiste na análise e seleção de documentos, a partir da atribuição de valores e definição dos prazos de guarda ou a eliminação dos documentos arquivísticos, visando a racionalização da organização e otimização de espaços nos arquivos. Essa atividade, geralmente é realizada na fase corrente, isto é, no momento em que o documento é produzido e classificado, para não ocasionar acúmulo de registro documental desnecessário.

Bernardes (1998, p. 14), afirma que:

A avaliação consiste fundamentalmente em identificar valores e definir prazos de guarda para os documentos de arquivo, independentemente de seu suporte ser o papel, o filme, a fita magnética, o disquete, o disco ótico ou qualquer outro. A avaliação deverá ser realizada no momento da produção, paralelamente ao trabalho de classificação, para evitar a acumulação desordenada, segundo critérios temáticos, numéricos ou cronológicos.

Pode-se dizer que avaliar documentos, assim como classificá-los, são procedimentos relevantes para o funcionamento eficaz de qualquer instituição arquivística. É difícil existir tratamento documental e agilidade na recuperação das informações, sem que estes sejam submetidos a esses processos. E para tanto, é necessário um conhecimento amplo e profundo de todo contexto organizacional e funcional que envolve a instituição produtora dos documentos.

Isso significa conhecer a estrutura, compreender sua base existencial, dependências, delineamento das suas funções, atividades e sua produção documental. Pois, com base nessa percepção, torna-se viável executar a avaliação arquivística e atribuir os valores que vão apontar a destinação final dos documentos, conforme as singularidades de cada instituição, e sempre em harmonia com as legislações em vigor, que também é um outro aspecto considerável e significativo a ser contemplado nesse processo de avaliar documentos.

Reiterando a importância da Classificação e Avaliação, Anjos (2015, p. 39) ressalta:

A avaliação documental trabalha a partir dos dados gerados pela classificação, e é por isso que os dois processos trabalham conjuntamente, e não se pode avaliar de forma correta sem a precedência de uma classificação eficiente, a Avaliação é o estágio onde os documentos serão precisamente analisados com vistas ao encaminhamento a sua destinação final, seja ela a guarda permanente ou o descarte.

Dessa forma, percebe-se que avaliar é dar uma destinação aos documentos com base nos valores que são atribuídos. O conceito de valor é apresentado inicialmente por Schellenberg, ao considerar que os documentos arquivísticos podem possuir dois tipos de valores: o primário e secundário.

O valor primário é definido como “a qualidade de um documento baseado nas utilizações imediata e administrativa que lhe deram os seus criadores, por outras palavras, nas razões para as quais o documento foi criado” (ROUSSEAU E COUTURE, 1998, p. 117).” Enquanto, o valor secundário, por sua vez, “diz respeito às possibilidades de utilização do documento por usuários que o procuram por razões distintas e posteriores àquelas do seu produtor” (JARDIM, 1995, p. 06).

Assim, o valor primário está diretamente atrelado aos documentos indispensáveis à manutenção cotidiana das funções administrativas de uma instituição. Já o valor secundário refere-se ao valor de pesquisa, probatório e histórico, e não mais administrativo, que precisam ser preservados definitivamente.

Cabe pontuar que a teoria de valor, do estudioso Schellenberg, influenciou diversos autores como Hans Booms, Helen Samuels, Terry Eastwood, Carol Couture e Terry Cook a apresentarem diferentes formas de pensar a avaliação de documentos, cada qual com critérios e metodologias próprias (MAKHLOUF; CAVALCANTE, 2008).

O quadro 1 sintetiza o conceito das abordagens apontadas por tais autores.

**Quadro 01:** Autores e considerações sobre as abordagens da avaliação arquivística

Abordagem	Autor/ano/país	Considerações sobre as abordagens da avaliação arquivística	Fases das abordagens
Avaliação pelo produtor	JENKINSON, Hilary (Inglaterra 1922)	Eliminação de documentos a cargo dos produtores, sem participação do arquivo (NASCIMENTO E OLIVEIRA, 2014).	Pré-modernista
Teoria de valor	SCHELLENBERG, Theodore (Estados Unidos 1956)	Elabora a teoria dos valores primários e secundários dos documentos (NASCIMENTO E OLIVEIRA, 2014).	Modernista
Plano documental	BOOMS, Hans (Alemanha 1970)	Leva em consideração a situação social e os valores contemporâneos ao período de criação dos documentos, objetivando formar e compor o patrimônio documental (AKAICHI, BIZELLO, 2021).	Pós-modernista
Estratégia de documentação	SAMUELS, Helen (Estados Unidos 1986)	Analisa as funções asseguradas pelo conjunto das instituições que representam ser fundamentais para a sociedade (AKAICHI, SILVA, 2018).	
Macroavaliação	COOK, Terry (Canadá 1992)	Os registros documentais a serem preservados devem ser aqueles que refletem o valor social das funções que os	

		produziram (NASCIMENTO E OLIVEIRA, 2014).	
Microavaliação	EASTWOOD, Terry (Canadá 1992)	Quanto mais plural uma sociedade, maior a necessidade de métodos de decisão sobre a preservação de fontes para a compreensão do passado (NASCIMENTO E OLIVEIRA, 2014).	
Fluxo informacional	SILVA, Armando Malheiro Silva e RIBEIRO, Fernanda (Portugal 2000)	Considera três parâmetros: pertinência (estrutura orgânica, funções e memória), densidade (eliminar duplicidade desnecessária) e frequência de uso (acesso à informação) (AKAICHI, 2019).	
Avaliação integrada	COUTURE, Carol (Canadá 2002)	Avaliação como função aplicada aos arquivos correntes e intermediários, dentro de um programa integrado que permita a decisão de escolha do que será permanente (NASCIMENTO E OLIVEIRA, 2014).	

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

A abordagem da Teoria de valor, do arquivista estadunidense, Theodore Schellenberg, foi o primeiro modelo de avaliação de grande impacto em diversos países do mundo, incluindo o Brasil, fundamentada na bibliografia “Arquivos Modernos: princípios e técnicas”, publicada pela primeira vez em 1956. Como já mencionado, essa abordagem influenciou o aparecimento das outras metodologias da avaliação de documentos.

Após a Segunda Guerra Mundial, o documento arquivístico tem o seu alcance ampliado para a dimensão administrativa, centrado no viés da gestão, e como consequência dessas transformações, diferenças terminológicas são difundidas dentro da comunidade científica arquivística, novos princípios são produzidos ou os antigos são adaptados para as novas realidades (COSTA; RONCAGLIO, 2019). Do mesmo modo, foram esses os fatores primordiais para a aparição das abordagens da avaliação de documentos apontadas acima, nas quais foram persuadidas pelas circunstâncias do contexto histórico, país e cultura.

Cabe destacar que embora as abordagens apresentadas tenham surgido em época e países distintos, há características comuns entre todas elas, nota-se que o ponto de partida da avaliação não é o documento, todas propõem uma análise mais ampla com vista a definir o destino final dos documentos (CHAGAS, 2020), centrando na necessidade de conhecer a estrutura orgânica e funções das organizações. Assim como os motivadores comuns a todas elas trata-se da consequente impossibilidade de gerenciar e preservar o grande volume documental que são produzidos e acumulados pelas instituições.

É oportuno refletir quais os problemas surgiriam, no contexto dos arquivos, se tudo que fosse produzido fosse também armazenado? Pereira e Silva (2019) destaca os seguintes problemas: 1) dificuldade para recuperar uma documentação solicitada, pois estaria em um amontoado de documentos; 2) problemas com a conservação do acervo; e 3) com o grande acúmulo de material, seria preciso alugar ou ter mais de um galpão, ou seja, mais custo com espaço, recursos humanos e materiais.

Os autores ainda explicam que o volume documental ocasiona obstáculo para localizar com precisão o que realmente almeja:

De nada adiantaria se toda a informação fosse guardada, pois, no fim, nada se encontraria. Quanto maior o volume de documentos, maior será a dificuldade para se encontrar o que realmente importa em meio a tantas informações desimportantes ou fúteis produzidas. A avaliação é parte essencial de uma boa gestão de documentos (PREREIRA e SILVA, 2019, p. 4).

Desse modo, pode-se considerar que o processo de avaliação é uma das atividades mais importantes para os arquivos e proporciona inúmeros benefícios, como: redução do volume documental dos acervos; liberação de espaço físico; maior aproveitamento de recursos humanos, materiais e financeiros; eficiência administrativa; agilidade e rapidez na recuperação dos documentos de guarda permanente (BERNARDES, 1998).

O instrumento norteador do processo de avaliação arquivística é denominado de Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD), na qual é única e crucial para estabelecer os prazos de permanência dos documentos nas fases corrente e intermediária, tal como sua destinação final: a guarda permanente ou eliminação. Tal instrumento é resultado da ação intelectual da avaliação arquivística. O objetivo da TTD é “definir prazos de guarda e destinação de documentos, com vista a garantir o acesso à informação a quantos dela necessitem” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2001, p.43).

Reforçando a importância desse instrumento arquivístico, Behrend (2011, p. 33) pontua que:

A Tabela de Temporalidade reflete o ciclo vital dos documentos com seus respectivos prazos de guarda e está intrinsecamente ligada a gestão documental, que visa economia e eficácia para a administração. Mantendo-se os documentos organizados e acessíveis, em local apropriado para tal fim, além da eliminação de documentos irrelevantes, tanto a Administração quanto para a História.

Nesse aspecto, destaca-se que o processo de avaliação e atribuição dos valores documentais acontece de modo multidisciplinar, isto é, depende da criação de uma Comissão de Avaliação de Documentos (CPAD), na qual é constituída no âmbito das instituições, seja pública ou privada, com a responsabilidade de definir, orientar e realizar a análise dos documentos, visando seu destino final, guarda permanente ou eliminação, assim como elaborar e revisar periodicamente a Tabela de Temporalidade de Documentos.

Com base nas recomendações do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), deverão integrar as CPAD os seguintes membros:

(1) arquivista ou responsável pelos serviços arquivísticos do órgão ou entidade, que a presidirá; e (2) representantes das diversas unidades organizacionais do órgão ou entidade, que conheçam as atividades desenvolvidas, de maneira que sejam capazes de se pronunciar com relação aos valores primário e/ou secundário dos conjuntos documentais a serem analisados, avaliados, selecionados e destinados para guarda permanente ou eliminação (OLIVEIRA et al, 2020, p. 5).

Conforme o exposto, percebe-se a complexidade e responsabilidade de avaliar documentos arquivísticos, que além do conhecimento do Arquivista, ainda se faz necessário a participação de outros profissionais, a exemplo de historiadores, advogados e representantes dos setores em que a documentação é produzida e acumulada. Dessa forma, a análise e a tomada de decisão referente ao valor e destinação final dos documentos, sucede-se com amparo legal e segurança.

Distinguir e determinar o que precisa ser preservado e o que pode ser eliminado requer discernimento, conhecimento e responsabilidade. A avaliação é considerada uma das mais importantes funções arquivísticas, pois é por intermédio dela que os documentos passam da “administração à história, isto é, da produção e tramitação administrativa à utilização científica

e cultural” (BELLOTTO, 2006, p. 26), construindo, assim, o patrimônio documental de uma nação.

Ademais, com a avaliação de documentos, os arquivos desempenham sua função de disponibilizar as informações com mais eficiência, servindo aos usuários com precisão, o que faz uma enorme diferença, sobretudo nos dias atuais, na qual a busca por agilidade e rapidez estão cada vez mais evidentes e exigidas.

Portanto, o processo de avaliação apresenta não somente vantagens como a racionalização de espaço físico, em decorrência da eliminação de documentos, mas, sobretudo, colabora com a preservação da memória institucional e social, com os direitos de acesso às informações e a construção de uma nação com identidade.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver este estudo, foi realizada uma revisão sistemática sobre avaliação arquivística em bases de dados nacionais e internacionais. Segundo Galvão e Pereira (2014, p. 183), a revisão sistemática “trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.” É, portanto, “uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema” (SAMPAIO; MANCINI, 2006, p. 84).

Quanto à classificação, no que diz respeito ao objetivo pretendido, a presente pesquisa enquadra-se como descritiva, a qual tem a finalidade de analisar, observar e compreender dados ou fenômenos. As informações obtidas nessa fase da investigação científica, sendo nesse caso extraídas de bases de dados nacionais e internacionais, servirão de conhecimento para a execução da análise futura. Como aponta Gil (2008), a pesquisa descritiva além de caracterizar determinado fenômeno, poderá também conduzir à definição das relações entre variáveis estabelecidas, o que acarretará no detalhamento e aprofundamento do objeto estudado, direcionando ao alcance dos objetivos instituídos por meio do conhecimento extraído.

Sobre o método descritivo, Triviños (1987, p. 110) esclarece que o enfoque essencial,

[...] reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos. [...] exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar [...]. O estudo descritivo pretende descrever "com exatidão" os fatos e fenômenos de determinada realidade.

No que se refere à abordagem do estudo, a pesquisa se caracteriza também, como qualitativa, por apresentar dados qualitativos e quantitativos sobre produções científicas a respeito de avaliação de documentos arquivísticos. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) “a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” Essa abordagem de pesquisa “trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos” (PAULILO, 1999, p. 135).

No que diz respeito a pesquisa quantitativa, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 69), “tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Em relação a quantificação nesta pesquisa, foram mensuradas informações do número de publicações sobre a temática do estudo, as palavras-chave mais frequentes utilizadas nos trabalhos coletados, os autores com maior número de publicação e as abordagens da avaliação arquivística mais citadas.



Para a construção desta revisão foi seguida as recomendações PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises), que se constitui em um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas. Conforme Galvão et al (2015, p. 336) o objetivo do PRISMA é ajudar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises, e também é útil para a avaliação crítica de revisões sistemáticas publicadas.

As bases de dados escolhidas para o levantamento de dados foram: **Brapci**, que é referência na área de conhecimento da Ciência da Informação, e com isso, é de grande relevância para a presente pesquisa, visto que a Arquivologia é subárea da CI; a **Scopus**, que é uma plataforma multidisciplinar e bem difundida nas comunidades acadêmicas internacionais; a **Web Of Science**, que trata-se de uma base de dados internacional, na qual abrange muitas áreas do conhecimento; e o **Google Acadêmico**, que é um instrumento gratuito, que promove a descoberta de trabalhos acadêmicos dos mais variados tipos.

O Google Acadêmico fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Você pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (peer-reviewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico (GAUDÊNCIO; FIGUEIREDO; LEITE, 2009, p. 16).

Para a recuperação dos trabalhos científicos na base de dados da Brapci e Google Acadêmico, utilizou-se o termo “avaliação de documentos”. Enquanto, nas bases de dados internacionais (Scopus e Web Of Science), consistiu na utilização dos dois termos “*document evaluation*” e “avaliação de documentos”. As buscas nas referidas bases de dados foram realizadas no dia 16 de outubro de 2022.

No que concerne aos critérios de exclusão e inclusão, bem como os dados extraídos, foram determinados os requisitos expostos no Quadro 2:

**Quadro 2:** Critério de exclusão, inclusão e dados extraídos na pesquisa.

<b>Critério de exclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indisponibilidade de acesso completo dos trabalhos científicos;</li> <li>• Estudos não condizentes com a temática da presente pesquisa: “avaliação arquivística”.</li> </ul>
<b>Critério de inclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhos de Arquivologia com abordagens sobre avaliação arquivística;</li> <li>• Tipo de documento: artigos de periódicos, trabalhos publicados em eventos/artigos de conferências, artigos de revisão;</li> <li>• Período: 2012 – 2022;</li> <li>• Idiomas selecionados: português, inglês e espanhol;</li> <li>• Área de pesquisa: Arquivologia, Ciências Sociais e Ciência da Informação.</li> </ul>
<b>Dados extraídos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autores, títulos dos artigos, anos da publicação, palavras-chave, periódico de publicação e abordagens da avaliação arquivística.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

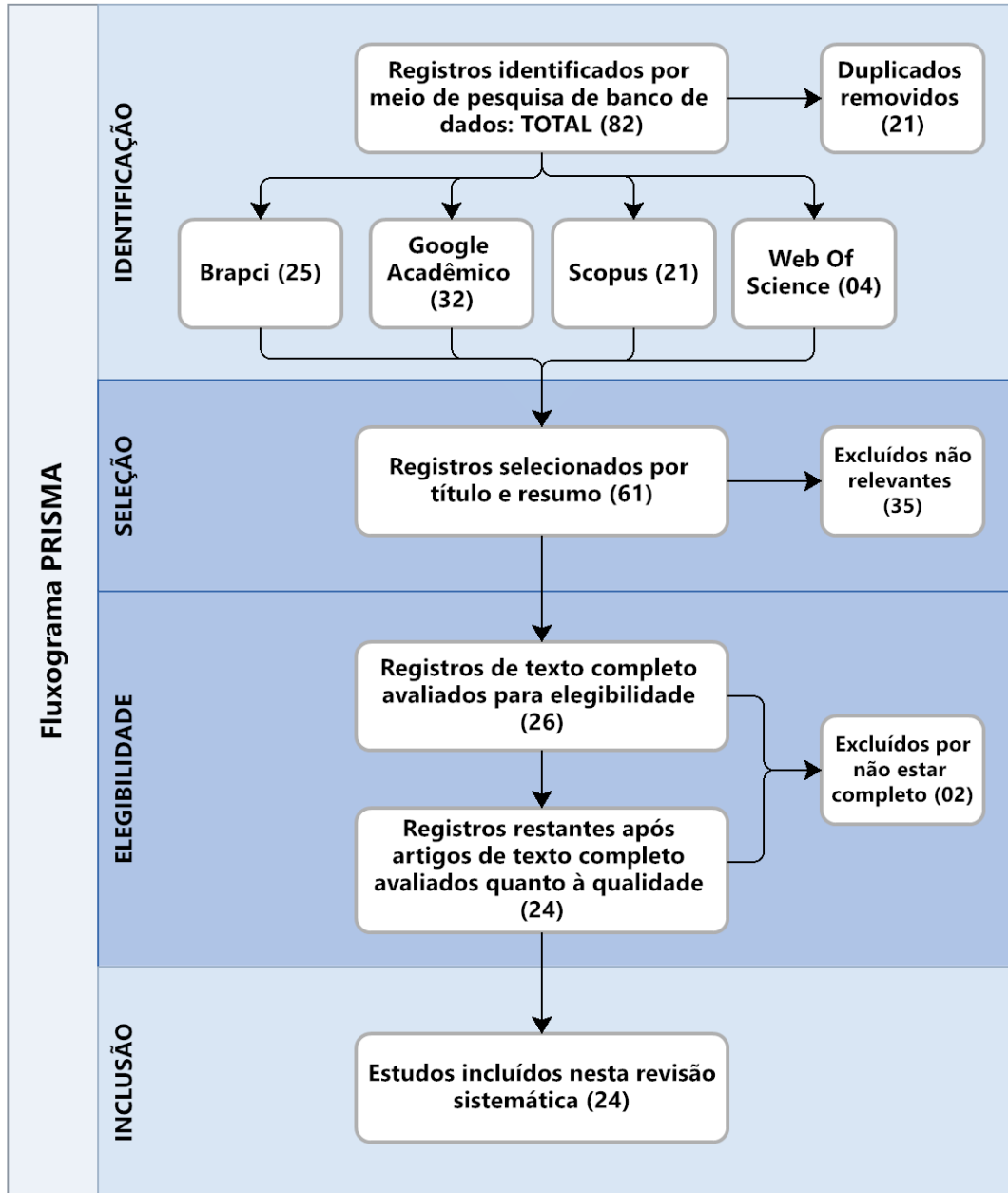
Assim, os artigos foram inicialmente selecionados pelo título e resumo e, posteriormente, lidos na íntegra, incluindo-se as publicações relacionadas à temática em questão, e que continham conceitos relevantes para atingir o objetivo do estudo.

Os artigos duplicados em mais de uma base de dados foram analisados uma única vez. E, os idiomas selecionados foram: português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos

últimos dez anos, de 2012 a 2022. Do mesmo modo, foram excluídos textos não disponibilizados na íntegra e que abordavam conceitos distintos do objeto de estudo da presente pesquisa, assim como os trabalhos em formato de monografia, dissertação, tese e livro.

Os critérios de seleção dos artigos, os resultados das buscas e o número de trabalhos incluídos e excluídos no estudo estão esquematizados na figura 1:

**Figura 1** - Fluxograma PRISMA para a revisão sistemática de avaliação arquivística.



**Fonte:** Fluxograma PRISMA adaptado de Galvão et al (2015, p. 338)

Portanto, após a aplicação dos critérios estabelecidos, obteve-se o seguinte número de artigos por bases de dados: Brapci (10); Google Acadêmico (10); Scopus (02); e Web of Science (02).

Sobre as vinte e quatro (24) publicações selecionadas para análise quantitativa foi utilizado software Zotero para a organização dos metadados de cada publicação, como título, autor, resumo e periódico. Para análise bibliométrica foi utilizado o *software VOSViewer*, para

identificar as palavras-chave mais frequentes. Posto isto, transcorre a apresentação dos resultados e discussões.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 3, sintetiza os resultados do levantamento bibliográfico das publicações científicas dos últimos dez anos (2012-2022) a respeito da temática avaliação de documentos arquivísticos relacionada a área da Arquivologia, Ciência da informação e Ciências Sociais nas bases de dados BRAPCI, Google Acadêmico, Scopus e Web Of Science.

Foram selecionados vinte e quatro (24) artigos, na qual se identificou as temáticas sobre avaliação arquivística.

**Quadro 3:** Trabalhos selecionados sobre avaliação de documentos

<b>Título do trabalho</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Periódicos/ Anais de congresso</b>
1. Avaliação de documentos arquivísticos digitais: continuidades e rupturas	2022	Cintia Aparecida Chagas	Escuela de Archivología
2. Processo de avaliação de documentos de arquivo: uma revisão bibliográfica	2021	Tatianne Akaichi; Maria Leandra Bizello	ENANCIB
3. The relationship between archival appraisal and memory policies in Brazil and Uruguay	2020	Evelin Mintegui; Carlos Artur Gallo; Cezar Karpinski	Em questão
4. Avaliação de documentos arquivísticos: teoria e metodologia	2020	Cíntia Aparecida Chagas	Ágora
5. Appraisal practices in germany's federal archives	2020	Maria Juliana Nunes da Silva; Ivana Denise Parrela	Informação e Sociedade
6. Modelo conceitual dos fluxos informacionais, identificação de tipos documentais e avaliação de documentos como gerador de competitividade e inovação	2020	Natália Marinho do Nascimento; Maria Manuela Moro Cabero; Marta Lúcia Pomim Valentim	Inteligência Competitiva
7. Identificação e inserção de tipos documentais fotográficos na elaboração de instrumentos de gestão de documentos: estudo sobre a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rio Claro (SP)	2020	Luiz Antonio Santana da Silva; Noemi Andreza Penha; Telma Campanha de Carvalho Madio; Bruno Henrique Machado	Arquivos e Bibliotecas (Portugal)
8. Avaliação de documentos em instituições públicas de Ensino Superior de Florianópolis – SC: panorama de uma década	2020	Iuri Ianiski de Moura; Eliana Maria dos Santos Bahia;	Informação Profissões
9. A arte da destruição controlada: reflexões sobre avaliação arquivística e memória	2019	Francisco Alcides Cougo Junio	Informação & Informação

<b>10.</b> Avaliação de documentos no Brasil, Portugal e Espanha: estudo das metodologias utilizadas	2019	Cintia Aparecida Chagas	EDICIC
<b>11.</b> Archival Appraisal: an analysis of different approaches	2019	Rubens Vieira Guimarães; Eliane Braga de Oliveira	Encontros Bibli
<b>12.</b> Análise da produção científica sobre o tema avaliação de documentos disponíveis na base BRAPCI	2018	Tatianne Akaichi; Rosani Beatriz Pivetta da Silva	Ágora
<b>13.</b> Avaliação de documentos e memória em Universidades Brasileira	2018	Tatianne Akaichi; Maria Leandra Bizello Sonia; Maria Troitiño Rodriguez	Ibersid
<b>14.</b> Reflexões a partir da análise bibliométrica sobre tipos documentais, fluxos informacionais e avaliação de documentos	2017	Natália Marinho do Nascimento; Marta Lígia Pomim Valentim; María Manuela Moro-Cabero	Encontros Bibli
<b>15.</b> As diretrizes orientadoras da administração pública federal brasileira para avaliação de documentos	2017	Maria Ivonete Gomes do Nascimento; Eliane Braga de Oliveira	Perspectivas y tendencias
<b>16.</b> A avaliação de documentos digitais de arquivo nos Ministérios da Administração Pública Federal Brasileira	2016	Maria Ivonete Gomes do Nascimento; Eliane Braga Oliveira	Ciencia y Sociedad
<b>17.</b> As concepções teóricas de avaliação de documentos de arquivo na legislação brasileira	2016	Maria Ivonete Gomes do Nascimento; Eliane Braga Oliveira	RICI
<b>18.</b> O Ensino de Avaliação de documentos no Curso de Arquivologia da UFSM	2016	Fernanda Kieling Pedrazzi	BIBLOS
<b>19.</b> A avaliação de documentos na administração pública de Belo Horizonte: processo e metodologia	2015	Cintia A. Chagas Arreguy; Renato Pinto Venâncio	ENANCIB
<b>20.</b> A importância das comissões de avaliação de documentos e de revisão de prontuários em organizações de saúde: um estudo em hospitais	2014	Louise Anunciação Fonseca de Oliveira; Francisco José Aragão Pedroza Cunha	Informação Arquivística
<b>21.</b> Avaliação de documentos nas Universidades Federais Brasileiras	2014	Tatiane Andrade; Graziela Martins de Medeiros	ÁGORA
<b>22.</b> As funções de produção, classificação e avaliação de documentos arquivísticos no software Nuxeo Document Management	2013	Daniel Flores; Sérgio Renato Lampert	Informação Arquivística
<b>23.</b> Avaliação de documentos de arquivo: atividade estratégica para a gestão de documentos	2012	Ana Celeste Indolfo	Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

24. Evaluation and classification of documents: Na analysis of its aplicação in a digital archival document management system	2012	Murilo Billig Schafer; Eliseu dos Santos Lima	Perspectiva em Ciência da Informação
---	------	--	--------------------------------------

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

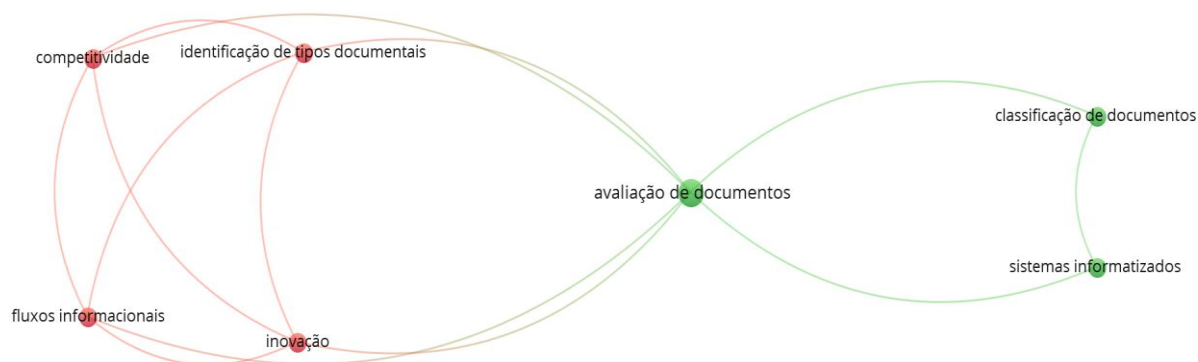
Com base no Quadro 3, é possível constatar que a maioria dos pesquisadores não tratam em seus estudos, especificamente, sobre a avaliação de documentos. Isto significa que a maioria dos artigos não abordam o tema avaliação de documentos como central, não discorrem de forma teórica ou epistemológica a temática.

Notou-se, também, que existe uma baixa concentração da produção que envolve o tema proposto nesta pesquisa nas bases de dados internacionais (Scopus e Web of Science). Como essa temática tem uma importância para a área arquivística, instituições, bem como a sociedade, evidencia a necessidade de aprofundamento, discussões e contribuições teóricas no âmbito da literatura internacional, sobre avaliação de documentos, com a intenção de fortalecer e ampliar o seu reconhecimento científico.

Além disso, também se constatou que os artigos recuperados nas bases da Scopus e Web of Science são de autores brasileiros, na qual certifica projeção internacional da produção arquivística brasileira.

Os metadados das vinte e quatro (24) publicações selecionadas foram analisadas por meio do software de bibliometria *VOSViewer*, para proceder a análise quantitativa da co-ocorrência das palavras-chave mais frequentes. A figura seguinte apresenta tais resultados:

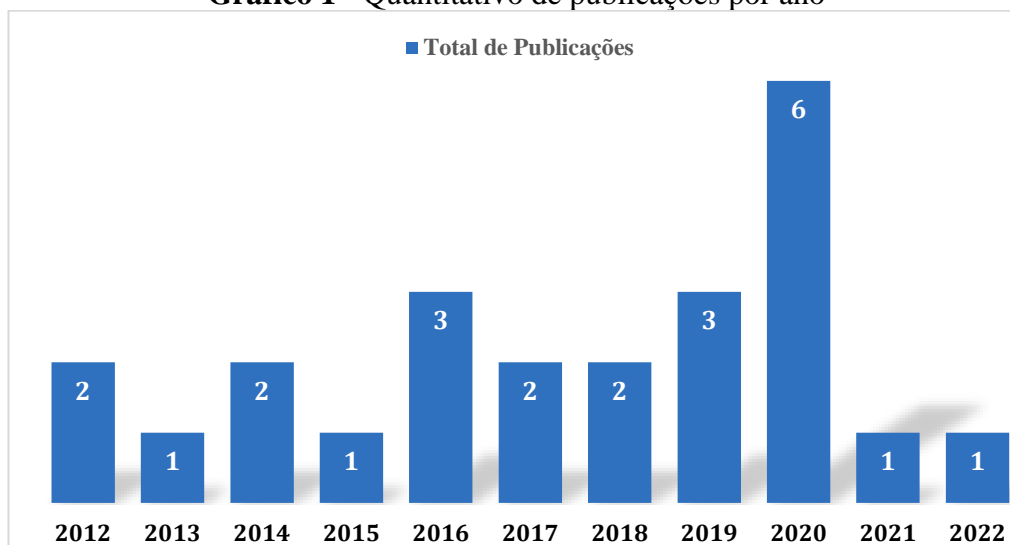
**Figura 2:** Palavras-chave mais frequentes



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A partir da imagem da Figura 2, observa-se a incidência em maior destaque do termo de busca e apropriado a pesquisa “*avaliação de documentos*”, bem como as palavras mais frequentes indicam termos conexos ao processo da avaliação arquivística.

Quanto ao período de publicação dos artigos analisados foi referente aos últimos dez anos, de 2012 a 2022. Sobre a distribuição anual do quantitativo de publicações, obtiveram-se os seguintes resultados, apresentado no Gráfico 1:

**Gráfico 1 - Quantitativo de publicações por ano**

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Considerando os resultados obtidos na pesquisa, identificam-se que, no ano de 2020 foi o que mais teve publicações a respeito da temática avaliação de documentos arquivístico, com o total de seis (6) publicações, seguido dos anos de 2019 e 2016 com três (3) publicações, nos anos de 2012, 2014, 2016, 2017 e 2018 com duas (2) publicações cada, e os anos de 2013, 2015, 2021 e 2022 apenas com uma (1) publicação.

Outro dado observado foi o número de publicações por periódico, conforme demonstrado os seguintes resultados no Gráfico 2:

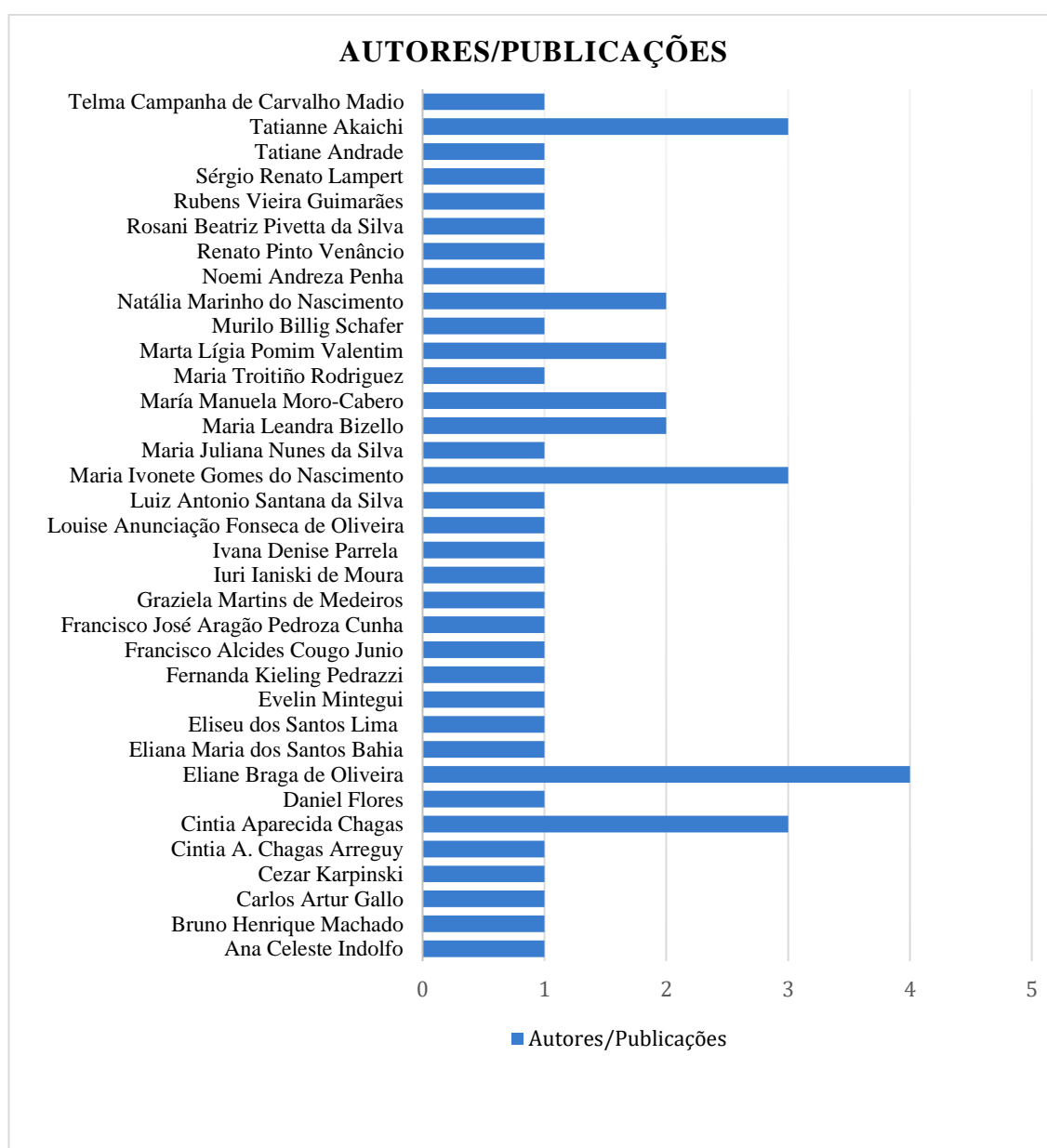
**Gráfico 2: Número de publicações por Periódicos/Anais de congressos**

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Verifica-se no gráfico acima, que o periódico *Ágora* é o que mais recuperou publicações referente a temática discutida, com um total de três (3) publicações. Em seguida, destaca-se os periódicos *Informação Arquivística* e *Encontro Bibli* com duas (2) publicações, assim como os anais de congresso, *ENANCIB* com o mesmo total. Os demais periódicos e anais de congresso: *RICI*; *Revista do Arquivo Geral da cidade do Rio de Janeiro*; *Perspectivas y tendências*; *Perspectiva em Ciência da Informação*; *Inteligência Competitiva*; *Informação@profissões*; *Informação e Sociedad*; *Informação & Informação*; *Ibersid*; *Em questão*; *Ciencia y Sociedad*; *BIBLOS*; *Arquivos e Bibliotecas*; *EDICIC* e *Escuela de Archivología*, recuperaram apenas uma (1) publicação cada.

No que diz respeito aos autores e seus respectivos número de publicações, o Gráfico 3 apresenta:

**Gráfico 3:** Autores e número de publicações



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Conforme demonstrado no gráfico 3, dos trinta e seis autores mencionados, apenas a autora Eliane Braga de Oliveira possui quatro (4) publicações, identificada como a autora que mais publicou sobre avaliação de documentos nas bases de dados analisadas.

Destaca-se também as autoras: Tatianne Akaichi, Maria Ivonete Gomes do Nascimento e Cintia Aparecida Chagas Arreguy, com três (3) publicações cada, seguida das autoras Natália Marinho do Nascimento, Marta Lígia Pomim Valentim, Maria Leandra Bizello e María Manuela Moro-Cabero com o total de duas (2) publicações. Enquanto os demais autores têm apenas uma (1) publicação cada.

Constatou-se, também, que as oito pesquisadoras mais produtivas sobre o tema, foram àquelas que possuem a formação em: graduação em Arquivologia, História, Biblioteconomia e Sociologia, de acordo com as informações coletadas na Plataforma Lattes<sup>2</sup>, relacionadas no Quadro 4:

**Quadro 4:** Formação das autoras identificadas com mais publicação

<b>Autora</b>	<b>Formação (graduação)</b>	<b>Instituição</b>
Tatianne Akaichi	Arquivologia	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Maria Ivonete Gomes do Nascimento;		Universidade de Brasília (UnB)
Natália Marinho do Nascimento		Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Cintia Aparecida Chagas Arreguy;	História	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Maria Leandra Bizello		Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Marta Lígia Pomim Valentim	Biblioteconomia	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
María Manuela Moro-Cabero		Universidade de Salamanca (USAL)
Eliane Braga de Oliveira	Sociologia	Universidade de Brasília (UnB)

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

No que diz respeito às temáticas referente à avaliação arquivística, identificou-se a seguinte relação apresentada no Quadro 5 a seguir:

**Quadro 5:** Identificação de temáticas nos trabalhos selecionados

<b>Temáticas identificadas</b>
● Práticas de avaliação de documentos arquivísticos digitais em instituições públicas
● Relação da avaliação de documentos com a preservação da memória
● Metodologia de avaliação de documentos utilizadas em instituições de âmbito público
● Benefícios das atividades de classificação e avaliação de documentos em ambientes digitais
● A legislação brasileira referente à avaliação de documentos
● Estudo de avaliação de documentos na Arquivologia

<sup>2</sup> A Plataforma Lattes é sistema de informação curricular que permite o registro da produção científica, reunindo dados e a trajetória acadêmica dos pesquisadores brasileiros.



• Relação do mapeamento de fluxos informacionais, identificação de tipos documentais e avaliação de documentos
• Papel estratégico que a avaliação de documentos desempenha no controle do ciclo de vida documental
• Abordagens teóricas da avaliação de documentos no âmbito da Arquivística.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Apresenta-se uma categorização das abordagens da avaliação arquivística que mais foram citadas entre as vinte e quatro (24) publicações analisadas e identificadas na revisão sistemática, como podem ser visualizadas no Quadro 6:

**Quadro 6:** Abordagens da avaliação arquivística

Nº Publicações	Abordagem	Autor
17	Teoria de valor	SHELLENBERG, Theodore
12	Macroavaliação	COOK, Terry
10	Avaliação integrada	COUTURE, Carol
08	Plano documental	BOOMS, Hans
06	Estratégia de documentação	SAMUELS, Helen
06	Avaliação pelo produtor	JENKINSON, Hilary
05	Microavaliação	EASTWOOD, Terry

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Conforme exposto no quadro 6, existe pluralidade de abordagens referentes à avaliação de documentos. Cabe assinalar que as metodologias dos autores Couture, Booms, Samuels, Jenkinson e Eastwood aparecem nos trabalhos selecionados como contextualização histórica a respeito da avaliação arquivística. Sob outra perspectiva, as metodologias de Schellenberg (Teoria de valor) e de Cook (Macroavaliação) são apresentadas também como possibilidades de aplicação em instituições.

Ressalta-se as dimensões das abordagens apontadas, considerando suas distinções:

- A metodologia de Schellenberg (Teoria de valor) considera que os valores inerentes aos documentos possuem duas categorias, isto é, primário e secundário. O valor primário está atrelado onde se originam os documentos e a finalidade da sua criação. Já o valor secundário está ligado aos interesses sociais, não apenas dos utilizadores iniciais. Diante da leitura dos trabalhos selecionados pode-se inferir, que a Teoria de valor é a metodologia mais referenciada na maioria dos trabalhos analisados, obtendo o total de dezessete (17) citações, bem como é a abordagem com grande aceitação no campo da Arquivística brasileira e internacional.
- A Macroavaliação (Cook) apoia-se na interpretação das relações entre os documentos, as funções, a instituição custodiadora, bem como a sociedade. Busca considerar os valores sociais por meio de uma análise funcional da interação da sociedade com o Estado, ou seja, da época em que os documentos foram criados e seu valor como patrimônio social. É citada como abordagem da avaliação arquivística, não dispondo de estudo na perspectiva de prática nos trabalhos selecionados.

Ainda, sobre as análises acerca dos trabalhos examinados na presente pesquisa, enfatiza-se pontos de discussões sobre o profissional mais adequado e qualificado para realizar o processo de avaliação de documentos, destacando, na maioria dos trabalhos, o Arquivista como a figura central nessa ação.

Todavia, observou-se também que a responsabilidade de avaliar documentos precisa ser compartilhada com outros profissionais. É nesse sentido que, Arreguy e Venâncio (2015) aponta no seu estudo “A avaliação de documentos na administração pública de Belo Horizonte: processo e metodologia”, que no processo de avaliação, o arquivista deve contar com o apoio de outros profissionais como historiadores, administradores, juristas e, também, profissionais da área das Tecnologias da Informação. Esse aspecto observado, assevera a grande responsabilidade que a função avaliação arquivística possui.

Outro ponto identificado nos trabalhos analisados, foi que alguns autores, a exemplo de Chagas (2022), Flores e Lampert (2013), Nascimento e Oliveira (2016), contextualizaram em suas pesquisas acerca da avaliação arquivística nos documentos digitais, apontando que essa função se torna ainda mais essencial nessa conjuntura contemporânea e informatizada, fato fundamentado pelo mesmo motivo que ocasionou o surgimento da avaliação de documentos, no século XX: a produção massiva de documentos, só que dessa vez, em suportes digitais.

Logo, como resultado constatou-se que a abordagem da teoria de valor disseminada pelo teórico Schellenberg (1956) continua válida para todos os suportes documentais, seja o analógico ou digital.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou identificar a produção científica disponível em base de dados nacionais e internacionais referente à avaliação de documentos arquivísticos. Após a análise dos vinte e quatro (24) trabalhos selecionados, foi possível identificar que, na literatura internacional há uma baixa concentração da produção que envolve a temática proposta neste estudo, considerando a relevância da avaliação arquivística, aponta-se a necessidade de aprofundamento, discussões e contribuições teóricas, como a finalidade de fortalecer e expandir o seu reconhecimento científico.

O processo de avaliação arquivística atende às necessidades de racionalização das organizações e eficiência na recuperação da informação, em decorrência da eliminação dos documentos desprovidos de valor, no entanto, não pode ignorar os fatores que envolvem a preservação da memória institucional e social, ou seja, é preciso equilíbrio no momento de atribuir valor aos documentos, decidir o que pode ser eliminado ou preservado, haja vista que, tanto a administração, produtora do documento, depende dos registros documentais para cumprimento de suas atividades, como a sociedade necessita dos documentos para realização de pesquisa, construção de identidade social e comprovação de direitos.

Nesse sentido, constatou-se que o processo de avaliação arquivística não está pautado somente na eliminação de documentos, mas também na construção do patrimônio documental. Dessa forma, é fundamental o desenvolvimento de abordagens e teorias que respaldem e orientem adequadamente a realização dessa função.

Este estudo também observou como resultado, que a metodologia mais referenciada e com maior aceitação e impacto no campo da arquivística brasileira e internacional é a teoria de valor disseminada por Schellenberg, na qual continua válida tanto para os documentos em suporte analógico como digital.

Os resultados da pesquisa também evidenciaram que o profissional mais qualificado e adequado para proceder o processo de avaliação de documentos é o Arquivista, todavia, é importante que este receba apoio de outros profissionais para definir os prazos de guarda dos

documentos. O diálogo e interdisciplinaridade da Arquivologia com outras áreas do conhecimento é fundamental, sobretudo para a constituição das Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos (CPAD). Esse aspecto observado, atesta a grande responsabilidade que a função avaliação arquivística possui, sobretudo pelo fato do documento de arquivo ser único e sua má eliminação pode acarretar prejuízo não somente para a instituição produtora, mas também para a sociedade em geral.

Reafirma-se, que a avaliação de documentos é uma das principais funções da arquivística e uma das atribuições de maior responsabilidade da profissão de Arquivista, pois definir a destinação final de um documento exige conhecimento, discernimento e seriedade.

Portanto, evidenciam-se a pertinência do estudo e a necessidade da realização de outras pesquisas para dar continuidade a esse tema significativo no campo da Arquivologia. Recomenda-se como pesquisa futura, analisar como se forma e como funciona as Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos nas instituições, e se o Arquivista está inserido nesse processo. Almeja-se que o resultado dessa pesquisa possa instigar, fomentar e servir como base para outras reflexões que discutam sobre a avaliação de documentos, pretendendo contribuir para o encadeamento de transformação, extensão e evolução do cenário científico.

## REFERÊNCIAS

AKAICHI, T.; BIZELLO, M. L.; RODRIGUEZ, S. M. T. Avaliação de documentos e memória em universidades brasileiras. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/167955>. Acesso em: 28 out. 2022.

AKAICHI, Tatianne; BIZELLO, Maria Leandra. Processo de avaliação de documentos de arquivo: uma revisão bibliográfica. **In: XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/622>. Acesso em: 28 out. 2022

AKAICHI, T.; SILVA, R. B. P. Análise da produção científica sobre o tema avaliação de documentos disponíveis na base brapci. **Ágora**, v. 28, n. 56, p. 34-53, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/12794>. Acesso em: 28 out. 2022.

ANDRADE, T.; MEDEIROS, G. M. Avaliação de documentos nas universidades federais brasileiras. **Ágora**, v. 24, n. 48, p. 332-350, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/12604>. Acesso em: 29 out. 2022.

ARREGUY, Cintia A. Chagas; VENÂNCIO, Renato Pinto. A avaliação de documentos na administração pública de Belo Horizonte: processo e metodologia. **In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/3006>. Acesso em: 29 out. 2022.

OLIVEIRA, M. I. de; BANDEIRA, R.; Rangel, T.; ROCHA, C. L. **Recomendações para constituição de comissão permanente de avaliação de documentos (CPAD)**. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt->

[br/servicos/gestao-de-documentos/orientacao-tecnica-1/recomendacoes-tecnicas-1/recomendacao-06-constituicao-cpad-2021-04-14.pdf](https://br.servicos/gestao-de-documentos/orientacao-tecnica-1/recomendacoes-tecnicas-1/recomendacao-06-constituicao-cpad-2021-04-14.pdf)

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 360 p.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

COSTA, A. O.; RONCAGLIO, C. O diálogo entre as vertentes clássica, moderna e contemporânea da arquivologia. **Em Questão**, v. 26, n. 2, p. 355-386, 2020. DOI: [10.19132/1808-5245262.355-386](https://doi.org/10.19132/1808-5245262.355-386) Acesso em: 08 nov. 2022.

COUGO JUNIOR, F. A. A arte da destruição controlada: reflexões sobre avaliação arquivística e memória. **Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 403-423, 2019. DOI: [10.5433/1981-8920.2019v24n1p403](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n1p403) Acesso em: 28 out. 2022.

CHAGAS, C. A. Avaliação de documentos arquivísticos: teoria e metodologia. **Ágora**, v. 30, n. 61, p. 478-498, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142050>. Acesso em: 28 out. 2022.

CHAGAS, Cintia Aparecida. Avaliação de documentos arquivísticos digitais: continuidades e rupturas. **Anuario Escuela de Archivología**, n. 13, p. 89-117. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/anuario/article/view/37900/37829>. Acesso: 30 out. 2022.

CHAGAS, Cintia Aparecida. Avaliação de documentos no Brasil, Portugal e Espanha: estudo das metodologias utilizadas. **In**: XI Encuentro de la Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe. 2019. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/EDICIC\\_2018/EDICIC\\_2018/paper/view/1700](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/EDICIC_2018/EDICIC_2018/paper/view/1700). Acesso: 29 out. 2022.

COUGO JUNIOR, F. A. A arte da destruição controlada: reflexões sobre avaliação arquivística e memória. **Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 403-423, 2019. DOI: [10.5433/1981-8920.2019v24n1p403](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n1p403) Acesso em: 28 out. 2022.

COUTURE, C. Archival Appraisal: A Status Report. **Archivaria**. v. 59, n. 1, p. 83-107, jan. 2005.

COUTURE, Carol et al. **Los archivos en el siglo XX**. Montreal: Universidad de Montreal. Bogotá: Archivo General de la Nación, 1988.

FLORES, D.; LAMPERT, S. R. As Funções de Produção, Classificação e Avaliação de Documentos Arquivísticos no Software Nuxeo Document Management. **Informação Arquivística**, v. 2, p. 41-64, 30 jun. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Flores-10/publication/279164727>. Acesso: 30 out. 2022.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. DE S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, jun. 2015.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; FIGUEIREDO, Jéssica; LEITE, Rodrigo de Almeida. **Guia de Fontes Eletrônicas de Informação: um contributo à pesquisa acadêmica**. 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, V.; OLIVEIRA, B. de. Avaliação de documentos de arquivo: uma análise de diferentes abordagens. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 24, n. 55, p. 1–23, 2019. DOI: 10.5007/1518-2924.2019.e58942. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e58942>. Acesso em: 6 nov. 2022.

JARDIM, José Maria. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1995. 196p.

MAKHLOUF, B.; CAVALCANTE, L. E. Avaliação arquivística: bases teóricas, estratégias de aplicação e instrumentação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 201-213, 2º sem. 2008. DOI: [10.5007/1518-2924.2008v13n26p201](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13n26p201) Acesso em: 20 out. 2022.

MENEZES, Iara Peres de. **Avaliação arquivística: reflexões sobre a constituição do patrimônio documental**. Orientador: Marco Aurélio Vannucchi Leme de Mattos. Coorientadora: Lídia Silva de Freitas. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais E Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas (FGV), Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Rio de Janeiro, 2015.

MINTEGUI, E.; GALLO, C. A.; KARPINSKI, C. A relação entre as políticas públicas de avaliação de documentos e de memória no Brasil e no Uruguai. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 330–354, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245262.330-354. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/92144>. Acesso em: 6 nov. 2022.

MOURA, I. I.; BAHIA, E. M. D. S.; BAHIA, E. M. D. S. Avaliação de documentos em instituições públicas de ensino superior de florianópolis – sc: panorama de uma década. **Informação@Profissões**, v. 9, n. 1, p. 48-69, 2020. DOI: [10.5433/2317-4390.2020v9n1p48](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2020v9n1p48) Acesso em: 28 out. 2022.

NASCIMENTO, M. I. G.; OLIVEIRA, E. B. As concepções teóricas de avaliação de documentos de arquivo na legislação brasileira. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9 No 1, n. 1, p. 162-177, 2016. DOI: [10.26512/rici.v9.n1.2016.2218](https://doi.org/10.26512/rici.v9.n1.2016.2218) Acesso em: 28 out. 2022.

NASCIMENTO, Maria Ivonete Gomes do; OLIVEIRA, Eliane Braga. A avaliação de documentos digitais de arquivo nos ministérios da administração pública federal brasileira. **Ene**, v. 9, p. 19, 2016. Disponível em: [https://eprints.ucm.es/id/eprint/34536/1/47-Gomes\\_doc-dig-arquivo.pdf](https://eprints.ucm.es/id/eprint/34536/1/47-Gomes_doc-dig-arquivo.pdf). Acesso em: 29 out. 2022

NASCIMENTO, Maria Ivonete Gomes do; OLIVEIRA, Eliane Braga de. As diretrizes orientadoras da administração pública federal brasileira para avaliação de documentos.

**Perspectivas y tendencias**, v.2, p. 211-222, 2017. Disponível em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32967/1/CAPITULO\\_DiretrizesOrientadorasAdministracao.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32967/1/CAPITULO_DiretrizesOrientadorasAdministracao.pdf). Acesso em: 29 out. 2022

NASCIMENTO, N. M. D.; CABERO, M. M. M.; VALENTIM, M. L. P. Modelo conceitual dos fluxos informacionais, identificação de tipos documentais e avaliação de documentos como gerador de competitividade e inovação. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 9, n. 4, p. 175–190, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24883/IberoamericanIC.v9i4.361>. Acesso em: 28 out. 2022.

NASCIMENTO, Natália Marinho; CABERO, María Manuela Moro; VALENTIM, Marta Lúgia Pomim. Modelo conceitual dos fluxos informacionais, identificação de tipos documentais e avaliação de documentos como gerador de competitividade e inovação. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 9, n. 4, p. 175-190, 2019. Disponível em: <https://iberoamericanic.org/rev/article/view/361>. Acesso: 29 out. 2022.

NASCIMENTO, N. M.; VALENTIM, M. L. P.; MORO-CABERO, M. M. Reflexões a partir da análise bibliométrica sobre tipos documentais, fluxos informacionais e avaliação de documentos. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 22, n. 50, p. 59-75, 2017. DOI: [10.5007/1518-2924.2017v22n50p59](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n50p59) Acesso em: 28 out. 2022.

OLIVEIRA, L. A. F.; CUNHA, F. J. A. P.; CUNHA, F. J. A. P. A importância das comissões de avaliação de documentos e de revisão de prontuários em organizações de saúde: um estudo em hospitais. **Informação Arquivística**, v. 3, n. 2, p. 121-128, 2014. Disponível em: DOI: [10.18377/2316-7300/informacaoarquivistica.v3n2p%](https://doi.org/10.18377/2316-7300/informacaoarquivistica.v3n2p%). Acesso em: 28 out. 2022.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. re. ampl. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 228p.

PAULILO, M. A.S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista**, Londrina, PR, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez, 1999.

PEDRAZZI, F. K. O ensino de avaliação de documentos no curso de arquivologia da ufsm. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 3, p. 194-202, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22754>. Acesso em: 28 out. 2022.

PEREIRA, D. B.; SILVA, E. P. da. (2019). Funções arquivísticas: caracterizando finalidades de instituições de arquivo. **ÁGORA: Arquivologia Em Debate**, 29(58), 1–22. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/754>. Acesso: 29 out. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. 1. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n.1, p.83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>. Acesso: 30 out. 2022.

SCHÄFER, M. B.; LIMA, E. DOS S. A classificação e a avaliação de documentos: análise de sua aplicação em um sistema de gestão de documentos arquivísticos digitais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, p. 137–154, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/s8QxmNmxFHYz3RYSkWhfcTF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2022.

SCHELLENBERG, Theodore. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. 6a.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, L. A. S.; PENHA, N. A.; MADIO, T. C. C.; MACHADO, B. H. Identificação e inserção de tipos documentais fotográficos na elaboração de instrumentos de gestão de documentos: estudo sobre a secretaria municipal de meio ambiente de rio claro (sp). **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 14, p. 91-111, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152824>. Acesso em: 28 out. 2022.

SILVA, M. J. N. DA; PARRELA, I. D. As práticas de avaliação de documentos nos arquivos federais da Alemanha. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 2, 27 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n2.52067>. Acesso em: 29 out. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, todo poderoso, por me proporcionar perseverança, força e proteção. Por me guiar e ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo desse percurso.

Gratidão a minha família, por ser a razão de tudo. Aos meus pais, Zezito e Maria, por serem a minha maior inspiração. Pelo amor incondicional, ensinamentos e dedicação. Essa conquista é para vocês!

Às minhas irmãs, Márcia e Maysa, pelo companheirismo, encorajamento e apoio; Márcia, em especial, pelo acolhimento e proteção, por sempre me incentivar a estudar e nunca me deixar desistir.

Agradecer a minha vovó Maria (in memoriam), por ser a estrelinha que ilumina o meu caminho, pelos ensinamentos e conselhos que muitas vezes foram transmitidos.

A Israel Soares (Izinha), pelo apoio e por torcer pelas minhas conquistas.

Ao meu orientador, Prof. Sânderson Dorneles, pela orientação, dedicação, paciência, e, sobretudo, pelos ensinamentos e confiança. Obrigada por ser meu orientador desde o 3º período do curso.

Gratidão por ter, nesta banca, avaliadores como a Profa. Suerde Brito e a Profa. Esmeralda Sales, pelas quais tenho admiração e respeito, e que foram importantes na minha trajetória acadêmica. Obrigada por terem aceitado o convite e por contribuírem com esta pesquisa.

A todos os colegas do curso de Arquivologia, pelos bons momentos compartilhados, pelos desafios enfrentados e pela troca de aprendizado ao longo desses anos. Em especial, a Áquila Santos, no qual foi meu primeiro contato e que esteve comigo durante toda essa jornada, incentivando e ajudando a resolver muitos dos desafios que surgiam diariamente. Obrigada pela amizade!

Às amigas Samara Cristina, Socorro Oliveira, Flaviana Soares, Geórgia Carolina e Edna Silva, pelo carinho e força que foram transmitidos. O companheirismo de vocês foi de grande valia.

A todas as amigas que foram construídas no decorrer do Projeto de Extensão HEMODOC, assim como na Pró-Reitoria de Administração (UFPB) e na Gerência Executiva de Gestão de Documentos (SEAD/PB), locais que tive oportunidade de estagiar por alguns anos. Obrigada a todos pelo acolhimento e palavras de encorajamento.

E não posso esquecer de todo amparo e assistência que a Universidade me concedeu através dos recursos disponíveis, para que fosse possível concluir essa graduação. Gratidão!

Enfim, a todos que fizeram parte dessa trajetória e contribuíram para a realização dessa etapa tão importante na minha vida, muito obrigada!